

Fazendo e aprendendo: registro e reflexões sobre o processo de construção do serviço-escola de psicologia da UFJ¹

Ana Danielly Fernandes da Silva²

Resumo

Os serviços-escola foram criados como exigência legal para o funcionamento dos cursos de psicologia no Brasil e exercem uma importante função social. O presente artigo tem como objetivo apresentar o Serviço de Psicologia Aplicada da Universidade Federal de Jataí (SPA-UFJ). Dar-se-á ênfase às suas práticas, dinâmica de funcionamento, gestão, recursos humanos, relação entre ensino-pesquisa-extensão, seu papel na comunidade e à construção de novas tecnologias informacionais e de trabalho. Dessa forma, ressalta-se a necessidade de constante reflexão acerca das atuações nesse espaço e da relevância de se criar uma rede de serviços-escola, para se dar visibilidade à produção dos conhecimentos, tecnologias, teorias e técnicas em Psicologia desenvolvidos nesses lugares.

Palavras-chave: Serviço de psicologia. Práticas. Formação.

Doing and learning: registration and reflections on the process of building the UFJ's psychology school service

Abstract

The school services were created as a legal requirement for the functioning of psychology courses in Brazil and perform an important social function. This article aims to present the Applied Psychology Service of the Federal University of Jataí (SPA-UFJ). Emphasis will be given to its practices, dynamics of operation, management, human resources, relationship between teaching-research and extension, its role in the community and the construction of new information and work technologies. In this way, the need for constant reflection about the actions in this space and the relevance of creating a network of services-school, to give visibility to the production of knowledge, technologies, theories and techniques in Psychology developed in these places, is highlighted.

Keywords: Psychology service. Practices. Training.

1. INTRODUÇÃO

Atendendo às exigências legais dos cursos de Psicologia no Brasil – Lei 4.119, de 28 de agosto de 1962 e Resolução nº 5, de 15 de março de 2011 –, os serviços-escola se configuram como espaço obrigatório de aprendizado prático vinculados às Instituições de Ensino Superior (IES) que formam profissionais psicólogas/os. Kuratani (2017) destaca que os serviços-escola além de cumprir a função formativa, exercem um papel político ao democratizar os serviços de Psicologia às comunidades, legitimando assim, a aproximação entre teoria e prática.

¹ Agradeço as contribuições da professora Rita de Cássia Andrade Martins nas reflexões e análises que compõem este artigo.

² Psicóloga especialista em Gestal-terapia pelo Instituto de Treinamento e Pesquisa em Gestalt-terapia de Goiânia-GO, Coordenadora e responsável técnica pelo Serviço de Psicologia Aplicada da UFJ, Universidade Federal de Jataí/UFJ, Jataí-GO, Ana_danielly_fernandes@ufg.br.

Desta forma, têm-se o envolvimento do Ministério da Educação, responsável pela formação, e dos Conselhos Profissionais, ligados à orientação e fiscalização do exercício profissional. Os órgãos profissionais atuam para a garantia da oferta de um serviço de qualidade à comunidade assistida, o que justifica as ações dos Conselhos Federal e Regionais de Psicologia em relação aos regulamentos e normas para os estágios. Neste sentido, as/os supervisoras/es precisam estar inscritas/os no Conselho Regional responsável pela área ou estado de atuação e primar pela correta aplicação de métodos e técnicas psicológicas, bem como pelo respeito ao Código de Ética da/o Psicóloga/o (2005) (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA; CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DE SÃO PAULO; ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO DE PSICOLOGIA, 2013).

Na criação dos serviços-escola de Psicologia no Brasil, as primeiras práticas se pautavam nos modelos de clínica tradicional (VIOL; FERRAZZA, 2015; GOMES; DIMENSTEIN, 2016). Essas atuações se apresentavam como liberais, privadas e individualizantes. Além disso, o paradigma biomédico servia como referência para as ações desta profissão, em que eram privilegiadas intervenções curativas pautadas em observações prévias que objetivavam o tratamento e a remediação, distanciando-se, assim, dos aspectos sociais envolvidos nos processos de saúde e adoecimento das pessoas (MOREIRA; ROMAGNOLI; NEVES, 2007, p. 613). No entanto, à medida em que a clínica tradicional se mostrava insipiente nos modos de fazer psicologia, demandou-se da profissão mudanças em suas concepções que levassem em consideração os contextos sociais, políticos e culturais.

Isto, por sua vez, reverberou nos processos de aprendizagem prática que ocorriam nos serviços-escola. A partir do 12º Encontro de Clínicas-Escola do Estado de São Paulo, no ano de 2004, as clínicas-escolas passaram a ser denominadas serviços-escola, dando início ao processo de mudança na concepção destes espaços, buscando caracterizá-los como campos de formação em Psicologia que almejam implementar, em seu bojo, multiplicidades de práticas (BATISTA et al., 2019; AIRES; KURATANI, 2017).

Os serviços-escola de Psicologia têm como principal missão fomentar o ensino por meio da assistência. Paralelo a isso, se tem a função de fortalecer a investigação científica, mediante a pesquisa e a extensão (SEI et al., 2019). Desta forma, os serviços-escola nascem como lugar obrigatório para as práticas profissionalizantes da/o futura/o psicóloga/o estabelecendo diálogo com as necessidades da comunidade (GOMES; DIMENSTEIN, 2016; ELIAS et al., 2013; BATISTA, 2019; AIRES; KURATANI, 2017).

Neste sentido, fica evidente a função social que tais serviços desempenham junto às populações. Martín-Baró (1997) afirma que o *quefazer* psicológico precisa estar atrelado às necessidades dos nossos povos, independentemente se existem – ou não – modelos teóricos e metodológicos para isso. Pensar a responsabilidade social das práticas empreendidas nos serviços-escola de psicologia estimula a reflexão acerca das principais problemáticas que acometem as/os usuárias/os do serviço e quais as contribuições que estes espaços formativos podem promover para a transformação social.

Apesar das mudanças paradigmáticas que iniciaram com a modificação na nomenclatura de clínica-escola para serviço-escola, ainda se percebe que grande parte das pesquisas desenvolvidas nos serviços caracterizam usuárias/os e práticas envolvidas/os em ações características da clínica tradicional.

O presente artigo relata o processo de criação e construção do Serviço de Psicologia Aplicada da Universidade Federal de Jataí (SPA-UFJ). Para tanto, será explanado breve histórico sobre a criação do Curso de Psicologia da UFJ em paralelo com a dinâmica de funcionamento, gestão, projetos desenvolvidos no serviço, assim como com as reflexões que perpassam tais fazeres.

2. HISTÓRIA E ESPECIFICIDADES DO SPA-UFJ

O Curso³ de Psicologia da UFJ surgiu como resposta às políticas educacionais do REUNI⁴ (SANTEIRO; ROCHA; ARAÚJO, 2013). As ações dessa política se iniciaram no ano de 2003 com a interiorização dos campi das IFES (Instituições Federais de Ensino Superior) e teve como principal objetivo: “criar condições para a ampliação do acesso e permanência na educação superior, no nível de graduação, pelo melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas universidades federais” (PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, 2007, p. 1). Por meio dessa iniciativa, as cidades interioranas dos estados brasileiros foram contempladas com a construção de novas universidades e, os locais que já dispunham de tais instituições, tiveram a ampliação na oferta de cursos e vagas.

Desta forma, a implantação do Curso de Psicologia da UFJ, à época Regional Jataí da UFG, se deu mediante estudos e discussões iniciados no ano de 2006 e ingresso da primeira turma em 2007. Nesse contexto, e atendendo às exigências dos componentes

³ Na ocasião da construção do curso, a IFES era Regional Jataí da Universidade Federal de Goiás (UFG).

⁴ O REUNI (Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais) foi instituído pelo Decreto nº 6.096 de 24 de abril de 2007.

curriculares do Curso de Psicologia, foram criados os Laboratórios de Processos Psicológicos Básicos (LPPB), Psicologia e Processos Educativos (LPPE), Psicologia e Processos Clínicos (LPPC) e Psicologia e Processos Psicossociais (LPPP) (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS – REGIONAL JATAÍ, 2014).

O SPA-UFJ foi criado no mês de agosto do ano de 2010, a fim de atender às exigências legais que regulamentam os Cursos de Psicologia no Brasil. Na ocasião, a primeira turma encontrava-se no 8º período letivo. Neste espaço são desenvolvidas atividades relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão, em concordância com as três ênfases curriculares: Psicologia e Processos Clínicos, Psicologia e Processos Psicossociais e Psicologia e Processos Educativos (SANTEIRO; ROCHA; ARAÚJO, 2013).

Nos dez anos de existência do SPA-UFJ foi encontrado apenas um estudo sobre o serviço⁵ – empreendido por Santeiro, Rocha e Araújo (2013). A referida pesquisa demonstrou que nos dois anos iniciais de funcionamento – entre 2010 e 2012 –, a triagem foi a modalidade de assistência mais expoente (48,6%), seguida das psicoterapias breves (18,0%). Ambas práticas se centravam em modelos de atendimentos individuais.

Atualmente, são disponibilizados serviços na ênfase de Psicologia e Processos Clínicos, como atendimentos individuais, grupais e voltados para a clínica do trabalho. Na ênfase de Psicologia e Processos Educativos têm-se os atendimentos à comunidade universitária da UFJ e atendimentos grupais a crianças que apresentam queixas escolares. Por fim, na ênfase de Psicologia e Processos Psicossociais, verificam-se a proposição de grupos de promoção à saúde mental, plantões psicológicos, grupos com os usuários da Rede de Atenção Psicossocial do município, consultoria em Recursos Humanos, dentre outras que serão descritas neste trabalho.

Além dos trabalhos citados, o SPA-UFJ abriga atividades de supervisão, extensão e ensino. O próprio serviço oferece ações como eventos, formações em psicologia, rodas de conversa, projetos de extensão, desenvolvimento de pesquisas, grupos de estudos, etc. São acolhidas pessoas de todas as faixas etárias do município de Jataí e regiões adjacentes, usuárias/os do Serviço Único de Saúde (SUS) e comunidade interna à universidade.

⁵ O “Dossiê de Psicologia – experiências de ensino e formação profissional” (2020) apresentará diversas práticas e relatos de experiências ocorridos no SPA-UFJ.

2.1. Espaço físico, organização, gestão e recursos humanos

A Resolução nº 597, de 13 de setembro de 2018, que estabelece Recomendações do Conselho Nacional de Saúde à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação Bacharelado em Psicologia, em seu Art. 31, Parágrafo segundo, diz que “o serviço-escola de Psicologia deve garantir às atividades práticas e às orientações condições físicas, materiais, administrativas e pedagógicas dignas e apropriadas, e que garantam o sigilo das informações produzidas nos estágios” (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018, p. 16).

Neste sentido e no que se refere ao espaço físico, o SPA-UFJ desde a sua fundação, está alocado em um imóvel residencial, adaptado para uso institucional, que se localiza no setor central da cidade de Jataí-Goiás. Dispõe de hall de entrada (garagem da antiga casa), recepção/ sala de espera, secretaria, cinco consultórios para atendimento individual, sendo um deles para atendimento infantil, uma sala para atendimento grupal, sala para supervisões, mini auditório, com capacidade para aproximadamente 50 pessoas, espaço comunitário para estudo e descanso das/os estudantes, cozinha mobiliada, sala de arquivos, almoxarifado, cinco banheiros, pátio externo e sala para armazenamento de materiais dos projetos e estágios.

Quanto aos dias e horários de funcionamento, o SPA-UFJ funciona de segunda a sexta-feira nos três turnos (matutino, vespertino e noturno), no entanto, dispõe dos serviços de secretaria e recepção apenas em dois turnos (matutino e vespertino). Aos sábados, o serviço abre somente no turno matutino.

O atendimento à clientela do SPA-UFJ é gratuito, realizado predominantemente por estagiárias/os, extensionistas (estudantes e psicólogas/os recém-formadas/os), sob supervisão das/os professoras/es, pela psicóloga responsável técnica, e por alguns docentes do Curso de Psicologia UFJ. O serviço adota um fluxo para a permanência da/o usuária/o⁶ desde o cadastro até a finalização da assistência ou participação nos projetos. As etapas que contemplam esse percurso são: cadastro/inscrição, acolhimento/ avaliação da demanda, intervenção e encerramento/ desligamento/ encaminhamento⁷.

⁶ Entende-se como usuário/a, a pessoa que usufrui dos serviços/ assistência prestada no SPA-UFJ. Esta terminologia foi incorporada da nomenclatura utilizada pelo Serviço Único de Saúde (SUS). No documento “HumanizaSUS: Documento Base para Gestores e Trabalhadores do SUS”, conceitua-se usuário como “aquele que usa, indica significado mais abrangente, capaz de envolver tanto o cliente como o acompanhante do cliente, o familiar do cliente, o trabalhador da instituição, o gerente da instituição e o gestor do sistema” (BRASIL, 2008, p. 69, 70).

⁷ É caracterizado como “encerramento” da assistência prestada no SPA-UFJ os casos que recebem a alta psicológica. O “desligamento” ocorre quando o contrato terapêutico e as prerrogativas acordadas no Termo de

As inscrições são realizadas em períodos específicos, não adotando a lógica de “porta aberta”⁸ para o acolhimento das/os novas/os usuárias/os. Essa definição foi pautada em diversas discussões entre as/os docentes que compõem o colegiado do Curso de Psicologia da UFJ. À princípio, o SPA-UFJ realizava o cadastro de todas as pessoas que procuravam pelo serviço. Isso, por sua vez, acarretava numa crescente fila de espera, sem a possibilidade de acolhimento imediato às/aos usuárias/os inscritas/os. A experiência demonstrou que os longos períodos de aguardo por assistência impactavam no processo de adesão e continuidade no processo terapêutico quando convocadas/os para o início dos trabalhos. O colegiado também avaliou que na convocação tardia das/os usuárias/os, outros fatores como a descontinuidade das queixas, a falta de interesse pela assistência - em decorrência da espera-, dentre diversos fatores, interferia nos processos terapêuticos. Desta forma, instituiu-se o fechamento da “porta aberta” para o cadastro de novas/os usuárias/os.

Em geral, no início dos semestres letivos da UFJ são divulgadas chamadas com número de vagas limitado e direcionadas a públicos específicos (por exemplo, crianças, adolescentes, adultos, idosos, comunidade interna à universidade, clínica do trabalho, etc.). O quantitativo de vagas disponibilizadas é delineado de acordo com as características dos estágios e projetos que são desenvolvidos, ou seja, consideram-se fatores como o número de estagiárias/os e extensionistas inscritas/os nos estágios/ projetos no semestre letivo e o limite de usuárias/os que cada estudante prestará assistência, assim como, as metodologias adotadas (por exemplo, atendimento grupal, individual, abordagem teórica, se está vinculado ao campo de pesquisa da/o docente, etc.). Após a fase de cadastro, as/os novas/os usuárias/os aguardam a convocação para o início dos atendimentos.

Progressa à implementação do processo de acolhimento/avaliação da demanda, eram feitas no SPA-UFJ, entrevistas denominadas triagem/avaliação da demanda. No entanto, foi identificado que tal momento de encontro entre as/os terapeutas e usuárias/os se perfazia como espaço propício para proporcionar acolhimento inicial às pessoas em sofrimento psíquico. Outro fator que também culminou na referida mudança se relaciona à concepção de “triagem”, ou seja, a terminologia e procedimentos imprimiam a ideia de que as pessoas seriam selecionadas - ou não - para os acompanhamentos psicológicos. O SPA-UFJ não lança

Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) não são cumpridos pela/o usuária/o (por exemplo, três faltas consecutivas sem justificativa). O “encaminhamento” poderá ser interno (por exemplo, para outro projeto, para o semestre seguinte, para outra/o terapeuta) ou externo para outras instituições.

⁸ Denomina-se como “porta aberta”, a garantia imediata de assistência às pessoas que chegam ao Serviço de Saúde e a promessa de acolhida imediata das demandas (NICÁCIO; CAMPOS, 2005).

mão do procedimento de triagem, pois compreende que é um serviço público de saúde e não faz distinção ou escolha daquelas/es que procuram por assistência psicológica. Dessa forma, reconhecendo esta etapa como espaço oportuno para o acolhimento e rechaçando a noção de seleção das pessoas para os serviços, optou-se pela mudança de terminologia, concepção e práticas no primeiro contato com as/os usuárias/os.

O atual acolhimento/avaliação da demanda é realizado numa única sessão pela psicóloga responsável técnica e estagiárias/os. No caso de menores de idade, a/o responsável pelos mesmos participa do processo em que são levantadas as principais queixas e breve histórico que as envolvem. Se tratando de usuárias/os maiores de idade, o acolhimento/avaliação da demanda acontece com a própria pessoa. Após essa etapa, a/o usuária/o aguarda a chamada para o início do trabalho terapêutico. As fichas de cadastro são organizadas por ordem cronológica de inscrição e de acordo com a avaliação da demanda, ou seja, as pessoas que se inscreveram há mais tempo e os casos mais graves são chamados com prioridade para o começo do processo terapêutico.

No início das intervenções, a pessoa assistida é orientada sobre o funcionamento e dinâmica do serviço, sendo apresentado o TCLE e, se houver concordância, o documento é assinado e anexado ao prontuário da/o usuária/o. O documento explicita que o acompanhamento será feito por estudantes de Psicologia, sob supervisão de professoras/es e/ou psicólogos/os; as modalidades de assistência poderão ser individuais ou grupais; para fins de pesquisa; os atendimentos poderão ser observados e/ou gravados; as faltas deverão ser comunicadas com antecedência ao SPA-UFJ; faltas seguidas ou o não cumprimento do contrato levarão a reavaliação do processo, podendo, inclusive ser cancelado; o sigilo e privacidade da/o usuária/o serão preservados segundo o Código de Ética Profissional da/o Psicóloga/o (2005) e, por fim, em caso de menor de idade, o mesmo deverá estar acompanhada/o por sua/seu responsável nas dependências do serviço.

Os acompanhamentos às/aos usuárias/os acontecem com o prazo determinado de até um semestre letivo, podendo ser renovados ao final do mesmo. As intervenções acontecem sob as perspectivas teóricas e metodológicas dos estágios e projetos desenvolvidos naquele período letivo, conforme definido por cada docente-supervisor/a. Ao final de cada semestre, as/os estagiárias/os e extensionistas, em conjunto com suas/seus supervisoras/es, com base nas evoluções e registros do acompanhamento, avaliam os casos e definem uma conduta,

sendo elas, a alta psicológica, desligamento ou encaminhamento para a renovação do contrato por mais um semestre ou encaminhamento para outras instituições.

A finalização do processo terapêutico é bastante relativa. Há que se considerar diversos fatores que se entrecruzam com o tempo do acompanhamento psicológico, uma vez que cada usuária/o possui suas particularidades, queixas e demandas. Desta forma, os procedimentos burocráticos pré-estabelecidos para o encerramento dos trabalhos desenvolvidos no SPA-UFJ dialogam com as características dos casos assistidos e o tempo circunscrito pelo semestre letivo se torna um elemento relativo diante da demanda.

Também faz parte da rotina das/os estagiárias/os, extensionistas e da psicóloga do serviço, o registro documental de todo o trabalho desenvolvido no SPA-UFJ. A Resolução CFP 01/2009 dispõe sobre a obrigatoriedade do registro documental decorrente da prestação de serviços psicológicos, que devem ser mantidos em sigilo e contemplar de forma sucinta o trabalho prestado, a descrição, a evolução do caso e os procedimentos técnico-científicos adotados (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2009). Santiago, Rocha e Araújo (2013) destacam a importância que as práticas de registro documental têm para o serviço-escola, pois “deixam de enfatizar valores individuais e presentes, para quem o faz e para o supervisor envolvido, e passam a acoplar valores coletivos, visando o usuário, a equipe e a própria instituição como beneficiários, e orienta o trabalho de todos, também para o futuro” (p. 68).

Todos os documentos elaborados em decorrência dos serviços prestados são arquivados em prontuários individuais, em local que resguarda o sigilo das informações. Tem acesso livre ao prontuário, a/o própria/o usuária/o ou terceira/o por ela/e autorizada/o. Não compõem o prontuário, materiais oriundos da aplicação de instrumentos de avaliação psicológica e os documentos provenientes das supervisões, como relatórios, instruções da/o supervisora/r e registros administrativos. Tais materiais são arquivados na pasta de registro documental, de acesso restrito à/ao supervisora/r e estudante, pois são conteúdos acadêmicos, compartilhados apenas entre ambos (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA; CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DE SÃO PAULO; ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO DE PSICOLOGIA, 2013).

Considerando a importância do registro documental nos serviços de psicologia e mediante a falta de formação das/os estagiárias/os e extensionistas nesta área, o SPA-UFJ promove anualmente capacitações para esse público. A psicóloga responsável técnica também

fica à disposição, no cotidiano do serviço, para consultorias e supervisões individuais/grupais em relação à escrita de evoluções, encaminhamentos, preenchimento de fichas técnicas como, notificações de casos de violências, suicídio, negligência, etc.

Tais ações se justificam frente o histórico de subnotificações e ausência de registros das atuações, confirmadas pelo estudo de Santiago, Rocha e Araújo (2013). Anterior à gestão de 2016, os registros documentais eram arquivados em pastas das/os supervisoras/es, não havendo prontuários das/os usuárias/os. Além disso, alguns prontuários faltavam o preenchimento de formulários e as informações primordiais sobre os serviços desenvolvidos. A partir de 2016 admitiu-se que o SPA-UFJ, enquanto serviço público de saúde, seria pautado em práticas de gestão/ funcionamento que obedecessem às normativas e resoluções dos Conselhos Federal/ Regional e legislações que dispõe sobre a guarda, armazenamento e manuseio do prontuário de paciente⁹. Dessa forma, os registros documentais se tornaram práticas imprescindíveis das atuações em psicologia ocorridas nesse espaço, tendo sempre em vista a qualidade na produção dos mesmos.

Na abertura do campo de estágio/extensão no SPA-UFJ, a/o estudante preenche uma ficha de cadastro com seus dados pessoais e informações sobre as atividades serão desempenhadas no serviço. Ao iniciar as práticas é promovida uma reunião de recepção, onde são apresentadas a equipe de trabalho, a forma de organização, o espaço físico, as orientações em relação ao registro documental; são tiradas as dúvidas e, ao final, tem-se um momento de integração com *coffe break*. Esse momento é de suma importância, pois são proporcionados acolhimento e inclusão às/aos novas/os estagiárias/os e extensionistas, situando-as/os como participantes ativos da construção e aperfeiçoamento do serviço. Na ocasião, são disponibilizados materiais elucidativos com as principais informações sobre o SPA-UFJ e as/os estudantes assinam o Termos de Responsabilidade e Ciência.

A pessoa responsável pela gestão¹¹ do SPA-UFJ é escolhida pelo colegiado do Curso de Psicologia da UFJ, entre suas/seus integrantes. Atualmente, a psicóloga responsável

⁹ BRASIL. **Lei nº 13.787, de 27 de dezembro de 2018**. Dispõe sobre a digitalização e a utilização de sistemas informatizados para a guarda, o armazenamento e o manuseio de prontuário de paciente. Brasília: Secretaria-Geral, [2018]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13787.htm. Acesso em: 08/11/2020.

¹⁰ BRASIL. **Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018**. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). Brasília: Secretaria-Geral, [2018]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13709.htm. Acesso em: 08/11/2020.

¹¹ Ocuparam o cargo de coordenação do SPA-UFJ as/os seguintes servidoras/es: Prof. Tales Vilela Santeiro (2010-2012), Prof.^a Grazielle Alves Amaral (2012-2014), Prof.^a Cíntia Bragheto Ferreira (2014-2016), Prof.^a Raquel Maracaípe de Carvalho (2016), Prof.^a Rita de Cássia Andrade Martins (2016-2020) e Psic. Ana Danielly

técnica, lotada no serviço, cumpre esta função. O cargo é formalizado por meio de portaria emitida pela reitoria da IFES, com duração de dois anos, podendo ser renovada ao final do mandato. A posse no cargo ocorre voluntariamente com anúncio por parte da pessoa interessada sobre a disponibilidade em assumir, com posterior consentimento das/os demais integrantes do colegiado. Na transição de um mandato para o outro, as/os membras/os do colegiado se reúnem, por meio do diálogo e ata da reunião firma-se o início da nova gestão.

De acordo com o Regimento Interno do SPA-UFJ, que leva o nome de “Manual de Orientação para as Atividades do SPA”, a/o coordenadora/r do serviço tem como atribuições:

- a) Responder administrativamente, junto à Universidade, outras instituições e à comunidade, pelo SPA;
- b) Zelar pelo interesse dos usuários, discentes, docentes e pela imagem do SPA junto à comunidade e à Universidade;
- c) Responsabilizar-se junto à coordenação do curso de Psicologia pela solicitação e manutenção do quadro de funcionários e servidores vinculados ao SPA;
- d) Responsabilizar-se pelo controle e conservação dos materiais técnicos e administrativos do SPA requisitando-os, quando necessários;
- e) Levantar as necessidades estruturais, administrativas e pedagógicas do SPA;
- f) Informar à coordenação do curso de Psicologia quanto às necessidades estruturais, administrativas e pedagógicas do SPA, quando necessário;
- g) Supervisionar a distribuição de salas e horários de modo a possibilitar a utilização das mesmas pelos acadêmicos regularmente matriculados em disciplinas ou atividades desenvolvidas no SPA;
- h) Responsabilizar-se pelo controle e conservação da infraestrutura física e do patrimônio, providenciando sua manutenção, quando necessário;
- i) Supervisionar a rotina de trabalho de técnico-administrativos e funcionários alocados no SPA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, 2014b, p. 3).

Vale ressaltar que a/o gestora/r do serviço cumpre o papel de interlocutor entre as necessidades e problemáticas do SPA-UFJ e o colegiado do curso de psicologia, estabelecendo diálogo aberto e tomada de decisões coletivas.

As mobilizações iniciais para a abertura do SPA-UFJ foram protagonizadas pelas coordenações de curso e estágio¹² daquele período. Ambas iniciativas tiveram como principal função implementar o serviço para o início das atividades de estágio. Dessa forma, em diálogo com a direção da Regional Jataí solicitaram espaço físico, mobiliário e recursos humanos para o começo das primeiras práticas.

Fernandes da Silva (2020 - gestão em andamento). Destaca-se que no ano de 2010 o Prof. Érico Douglas Vieira exerceu temporariamente a função de coordenador até a designação por portaria da primeira gestão do serviço.

¹² Em 2010 ocupava o cargo de coordenadora do Curso de Psicologia da Regional Jataí – UFG, a Prof.^a Alessandra Daflon dos Santos que atualmente é professora adjunta da Universidade Federal Fluminense/Campus Universitário de Rio das Ostras (UFF/CURO). No mesmo ano estava no cargo de coordenador de estágio o Professor Adjunto do Curso de Psicologia da UFJ, Érico Douglas Vieira.

A primeira gestão do SPA-UFJ – firmada por portaria emitida pela direção da Regional – ¹³ teve importante papel na estruturação. O período foi marcado por grande precariedade físico-material, que foi cotidianamente enfrentada pelos docentes, discentes, secretária, equipe de limpeza e psicóloga responsável técnica ¹⁴ da época. Destaca-se entre as diversas atuações da coordenação naquela ocasião, a instituição de práticas na rotina do trabalho que se perpetuaram e foram aprimoradas pelas gestões seguintes (pode-se citar a implantação e organização dos arquivos, estudos sobre a caracterização da população assistida ¹⁵ e proposição de projetos de extensão para o acolhimento das comunidades interna e externa à universidade ¹⁶). Salienta-se que na referida gestão foi elaborado o primeiro Regimento Interno do SPA-UFJ.

Entre os anos de 2012 e 2014 ¹⁷ a coordenadora do serviço também ocupou o papel de responsável técnica, acompanhando a produção e organização dos registros documentais gerados pelas atividades desenvolvidas. Com o acúmulo de funções, a gestora também inspecionava a regularidade cadastral dos docentes supervisores junto ao Conselho Regional de Psicologia (CRP). Ressalta-se que nesse período foram empreendidas várias reivindicações para a obtenção de um espaço físico definitivo e adequações para a acessibilidade do serviço. Como resultado das solicitações foram realizadas inspeções e análises técnicas por profissionais das áreas de engenharia e arquitetura que culminou na elaboração de um projeto arquitetônico para o espaço definitivo e a implantação de medidas de segurança, como a disposição de extintores. Até o momento o projeto não foi executado e o serviço permanece em local provisório desde sua fundação. No último ano dessa gestão o Regimento Interno do SPA foi revisado e encontra-se em vigência até então.

Dando continuidade ao trabalho, destaca-se que na gestão ocorrida entre os anos de 2014 e 2016 ¹⁸ foi executada importante obra para acessibilidade do espaço físico (construção de um banheiro acessível a cadeirantes). Além disso, a coordenadora assessorava os processos administrativos cotidianos como, a abertura de ordens de serviços, solicitação de materiais de consumo, acompanhamento dos processos de pagamento das contas de água,

¹³ Gestão empreendida pelo Professor Tales Vilela Santeiro, que atualmente compõe o corpo docente do Curso de Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM).

¹⁴ Psicóloga Aurélia Magalhães de Oliveira Souza.

¹⁵ O estudo está disponível no trabalho de Santeiro, Rocha e Araújo (2013).

¹⁶ Para maior apreciação dos trabalhos ver Santeiro et al. (2012) e Santeiro et al. (2014).

¹⁷ Gestão assumida pela Professora Adjunta do Curso de Psicologia da UFJ, Grazielle Alves Amaral.

¹⁸ Gestão sob a responsabilidade da Professora Cíntia Bragheto Ferreira, que atualmente faz parte do corpo docente do Curso de Psicologia da UFTM.

energia, internet, aluguel, e também, a supervisão das/os trabalhadoras/es da limpeza, portaria e recepção.

Findando-se o período descrito, no ano de 2016 a coordenadora¹⁹ do curso de psicologia da UFJ assumiu interinamente a coordenação do SPA-UFJ até que nova gestão fosse efetivamente instituída. Dessa forma, os processos administrativos do cotidiano (pagamento das contas, abertura de ordens de serviços e supervisão das/os trabalhadoras/es) foram mantidos.

No mesmo ano com a posse da coordenação definitiva²⁰, o SPA-UFJ incorporou procedimentos de gestão e funcionamento que instituiu fluxos para as etapas que vão desde o cadastro ao desligamento das/os usuárias/os. Também foram agregadas ao serviço outras modificações como, a padronização dos formulários utilizados, organização e sistematização dos arquivos, nova configuração do espaço físico, climatização com ar condicionado, treinamento das/os funcionárias/os para lidar com as/os usuárias/os em sofrimento psíquico, humanização no trato com a equipe de trabalho, harmonização do ambiente com plantas decorativas, e adequação do serviço junto às normas da Vigilância Sanitária, corpo de bombeiros e CRP.

Nesta mesma gestão, foi realizado o concurso para um/a profissional de psicologia para o serviço, conforme normas técnicas do CFP. A servidora tomou posse em agosto de 2017. A professora que assumiu a gestão nesta época implementou ações de extensão com vistas a uma maior participação comunitária no serviço e do serviço²¹. Em 2018 a mesma professora passa a oferecer estágio obrigatório e não-obrigatório no SPA, onde as/os estudantes passaram a compor a equipe de gestão do serviço e a realizar práticas em psicologia comunitária²².

Nisto, ressalta-se que a gestão do SPA-UFJ possui autotomia para a proposição de metodologias de trabalho e implementação de projetos como iniciativa do serviço, assim como o estabelecimento de parcerias com outros serviços públicos. A partir da gestão de 2016 foram definidas regras do serviço, que serviram como burocracia interna para a mediação das relações entre as/os professoras/es, estudantes e funcionárias/os, garantindo o funcionamento institucional menos pessoalizado. A instituição de uma secretaria proporcionou ao serviço a

¹⁹ Gestão empreendida pela Professora Adjunta do Curso de Psicologia da UFJ, Raquel Maracaípe de Carvalho.

²⁰ Gestão assumida pela Professora Adjunta do Curso de Psicologia da UFJ, Rita de Cássia Andrade Martins.

²¹ Para saber mais sobre essas ações de extensão ler Martins (2019).

²² Sobre essas experiências de estágio ver Rocha, Silva e Martins (2020), que integram esse dossiê da revista *Itinerarius Reflectionis*.

organização dos arquivos, prontuários que deixaram de ser das/os professoras/es e passaram a ser das/os usuárias/os, como já descrito. Além disso, foram estabelecidos cronogramas, protocolos para encaminhamentos, realização de pesquisas, etc.

Atualmente, o SPA-UFJ conta com uma equipe fixa composta por seis funcionárias/os terceirizadas/os, sendo quatro delas/es responsáveis pelo serviço de portaria, uma pela higienização e outra pela secretaria/recepção²³. Também é integrante da equipe uma psicóloga responsável técnica, as/os estagiárias/os e, de forma itinerante, docentes supervisores acadêmicos e o fiscal de contrato de aluguel do imóvel.

Ao manter um serviço-escola em suas dependências, a Instituição de Ensino Superior responsável, deve inscrevê-lo no CRP de sua região e manter uma/um responsável técnica/o. A Resolução CFP 003/2007, preconiza no Art. 36, que “as pessoas jurídicas registradas ou cadastradas deverão ter pelo menos um responsável técnico por agência, filial ou sucursal”. O parágrafo primeiro do referido Artigo cita que o responsável técnico é

aquela (e) psicóloga (o) que se responsabiliza perante o Conselho Regional de Psicologia para atuar como tal, obrigando-se a: I - acompanhar os serviços prestados; II - zelar pelo cumprimento das disposições legais e éticas, pela qualidade dos serviços e pela guarda do material utilizado, adequação física e qualidade do ambiente de trabalho utilizado; III - comunicar ao Conselho Regional o seu desligamento da função ou o seu afastamento da pessoa jurídica (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2007, p. 11).

A mesma resolução versa que esta/e psicóloga/o tem a responsabilidade de acompanhar e verificar as competências técnicas das/os estagiárias/os sob sua supervisão, assim como o cumprimento do Código de Ética Profissional (2005). Não são da responsabilidade técnica desta/e profissional, os deveres éticos individuais, desde que não tenha havido negligência em sua função.

Nos dias de hoje, o SPA-UFJ conta com uma psicóloga lotada em seu corpo técnico e constituem como suas responsabilidades: gerenciar técnica e administrativamente as rotinas do serviço; gerenciar e manter o controle sobre os registros dos atendimentos, tornando-os disponíveis para inspeção interna ou externa; realizar intervenções psicológicas de caráter breve e preventivo junto à comunidade acadêmica; supervisionar a rotina de

²³ Ocupam o turno diurno na portaria, Sr. Abel Ferreira da Silva e Sr^a Maria Lúcia Batista dos Santos. No turno noturno e mesma função estão o Sr. Antônio Carlos dos Santos e o Sr. Vitor Hugo Ferreira Martins. Na secretaria/recepção está lotada a Sr^a. Leocimar Rezende Cruzeiro Assis. No trabalho de higienização, o serviço é de responsabilidade da Sr^a. Maria Lúcia Craveiro Ferreira. Além desses funcionários, compõem a equipe três estagiários na área de psicologia comunitária, Ana Lídia Garcia, Sarah Mendonça, Wagner Assis Filho, orientados pela prof.^a Rita de Cássia Andrade Martins e supervisionados pela psicóloga Ana Danielly Fernandes da Silva.

trabalho de técnicos administrativos e funcionários alocados no SPA-UFJ; criar e desenvolver projetos de extensão para a comunidade interna e externa à universidade, dentre outras atribuições relativas à proposição de ações de promoção da saúde e de encaminhamento da comunidade universitária. Além disso, integram as suas atribuições, adequado armazenamento e uso dos testes psicológicos e a realização de estágios profissionalizantes de acordo com as resoluções do CFP (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, 2014b).

Cabe aqui fazer distinções entre a função da psicóloga responsável técnica pelo SPA-UFJ e das/os demais docentes supervisoras/es de campo. À princípio, sua lotação é efetiva no serviço, configurando-se assim, como um dos principais cenários de suas práticas. A supervisão das/os estudantes desempenhada por esta profissional está relacionada ao cuidado ético e técnico com as práticas em psicologia desenvolvidas neste espaço. Além disso, é supervisionada a qualidade dos registros documentais, através dos prontuários das/os usuárias/os. Por outro lado, as/os docentes supervisoras/es acompanham as/os estudantes nos casos atendidos, fornecendo orientações teóricas e metodológicas de acordo com suas abordagens psicológicas. As/os professoras/es se responsabilizam perante à universidade pelas atuações de suas/seus supervisionandas/os firmando o Termo de Compromisso de Estágio e elaboração dos planos de atividades – documentos obrigatórios exigidos pela UFJ para a realização dos estágios.

Outra especificidade do ofício da psicóloga técnica é a interlocução entre os Conselhos Profissionais e o SPA-UFJ. Neste sentido, é de sua função implementar/acompanhar as normativas e resoluções emitidas pelos sistemas conselhos, trabalhando para o cumprimento das orientações. Em relação a isso, também é sua atribuição verificar a situação cadastral das/os docentes supervisores junto ao conselho regional, orientando-os sobre a obrigatoriedade e importância desse cadastro para o exercício da supervisão em psicologia. Na ocorrência das visitas de fiscalização e inspeção, a psicóloga técnica acompanha o processo, disponibiliza os materiais (prontuários, testes psicológicos, registros documentais) para averiguação e responde pela situação e condição do serviço.

A Participação efetiva no cotidiano de trabalho do SPA-UFJ possibilita à psicóloga responsável técnica propor projetos de extensão e realizar pesquisas que visam responder a alguns questionamentos e fomentam importantes reflexões sobre o serviço.

Oliveira et al. (2017) recomendam que o trabalho da/o psicóloga/o responsável técnica/o precisa estar em concordância com o Projeto Político-Pedagógico do Curso de

Psicologia e ter como alicerce das práticas, “o respeito à dignidade e integridade do ser humano, tendo como norte a realidade social a qual o serviço compõe” (p. 31). Neste sentido, as ações e projetos que são propostos pela psicóloga responsável técnica do SPA-UFJ objetivam contemplar as necessidades sociais e as especificidades do serviço. Pode-se citar, como exemplos, a construção conjunta a outros movimentos do município, o evento de cunho antirracista, AfroAfetos, que acontece anualmente no mês de novembro. Como iniciativa desta profissional e levando em consideração a falta de formação das/os psicólogas/os e estudantes de psicologia da UFJ no que se refere à produção de registros documentais em psicologia, foi organizado um evento sobre a temática em parceria com o CRP. Também pode ser citado o projeto de extensão para atender às necessidades da saúde mental das/os discentes do curso de psicologia da referida instituição. Essa ação teve a cooperação de psicólogas/os da cidade para a oferta de atendimento psicológico a esta comunidade. Tudo isso demonstra que o trabalho da psicóloga responsável técnica se entrelaça e coopera com as atividades formativas que acontecem no serviço-escola.

Oliveira et al. (2017) complementam que a atuação desta/e profissional contribui para o desenvolvimento científico da Psicologia ao assessorar as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Em relação a isso, cita-se que a psicóloga técnica do SPA-UFJ tem participação ativa na coordenação de projetos de extensão, em grupos de pesquisas, de estudos, é integrante da equipe do Observatório de Saúde Mental da UFJ (obsam.ufj), dentre outros trabalhos relacionados ao ensino, pesquisa e extensão.

Apesar das inúmeras possibilidades de atuação da/o psicóloga/o responsável técnica/o nos serviços-escola, verifica-se que ainda é incipiente os estudos sobre essas práticas, o que dificulta a avaliação de algumas ações, mas, por outro lado incita à experimentação de novas metodologias, tecnologias e modos de fazer.

3. A ARTICULAÇÃO DO TRIPÉ ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO NO SPA-UFJ

As práticas psicológicas desenvolvidas no SPA-UFJ apresentam interface entre ensino, pesquisa e extensão. As atividades de ensino se sobressaem por intermédio dos Estágios Obrigatórios Básicos e Específicos, Estágio não-obrigatório, supervisões, aulas práticas, dentre outros. No tocante à extensão, diversos projetos nas áreas clínica, organizacional e do trabalho, social comunitária e educacional permitem a expansão das vivências acadêmicas em parceria com a comunidade local. As pesquisas, publicações – como

o presente dossiê – e a estruturação do banco de dados no SPA-UFJ são os meios pelos quais fomenta-se a reflexão acerca das práticas desenvolvidas no referido espaço, possibilitando melhor atendimento às demandas da população e, também, adequadas adaptações e organizações internas do serviço.

Há que se diferenciar os projetos que acontecem no SPA-UFJ daqueles que são iniciativa do serviço. Pode parecer confusa a discriminação, mas é propícia para o presente trabalho. Os primeiros – àqueles que acontecem no SPA-UFJ –, utilizam-se das dependências, materiais, mobiliário, equipamentos tecnológicos e recursos humanos para o desenvolvimento de suas atividades, ou seja, derivam de projetos do corpo docente. As ações de iniciativa do serviço visam trazer às diferentes ações e projetos desenvolvidos no SPA-UFJ uma certa institucionalidade, afirmando o espaço como um equipamento público e comunitário de formação profissional. Desta forma, o serviço tem desenvolvido ações de extensão e cultura que propiciam uma maior interação com a comunidade, em geral, e espaços de cuidado à saúde mental da comunidade universitária, em particular. Entende-se que o processo de formação profissional requer também incentivar o cuidado de si. O SPA-UFJ tem organizado espaços formativos através de oficinas e palestras sobre temas transversais à formação em psicologia, relacionadas à determinação social do adoecimento psíquico e o compromisso com a comunidade. O serviço também tem organizado seus dados com vistas a subsidiar pesquisa e a sua própria gestão.

Neste sentido, destacam-se dois projetos de extensão que surgiram integrados ao serviço: o “InterAções²⁴: Psicologia tecendo redes e saberes” e, o “AfroAfetos”²⁵. O primeiro é uma ação de extensão que foi criada em 2016 com vistas a trazer temas transversais à grade curricular do curso de psicologia da UFJ, como racismo, questões relativas aos estudos de gênero, sistema único de saúde, luta antimanicomial, através de ciclos semestrais que envolvem atividades educativas e culturais com a comunidade. O projeto tem como referência a psicologia comunitária e a promoção de saúde e segue como estratégia teórico-metodológica e educação popular e as metodologias participativas.

²⁴ Coordenado pela professora Rita de Cássia Andrade Martins (UFJ) e, atualmente, compõem a equipe executora, as seguintes pessoas: Dr. Adailton da Silva (UFAM); Aline Soares Santos (UFJ); Ana Danielly Fernandes da Silva (UFJ); Eduarda Rodrigues da Rosa (UFJ); Dr^a Elcimar Dias Pereira (UNIALFA) e Eva dos Santos Rosa (BOLSISTA/UFJ). Para mais informações, ver Martins (2019).

²⁵ Coordenado pela psicóloga Ana Danielly Fernandes da Silva e, atualmente compõem a equipe executora, as seguintes pessoas: Daniela Ferraz Silva (UFJ), Eduarda Rodrigues da Rosa (UFJ), Gleyce Katharine Brasileiro Lima Souza (SMS-Jataí), Hugo Ribeiro de Souza (UFJ) e Raíssa Melo de Góes (UFG).

O AfroAfetos surge da articulação do serviço, por meio do InterAções, junto a mobilização de diferentes organizações de Jataí na organização de uma agenda coletiva em homenagem ao mês da Consciência Negra, comemorado em novembro. O AfroAfetos tornou-se um evento anual e está em sua terceira edição este ano. Ambos os projetos trazem a conscientização e o afeto como propostas pedagógicas e psicossociais.

Em consonância com a mudança da terminologia e paradigma dos serviços-escola, com vistas à ampliação das práticas “psis” para além da clínica tradicional, destaca-se que dentre os Estágios Obrigatórios que se sucedem no SPA-UFJ, atualmente se mostram em crescente expansão, experiências em Psicologia Organizacional e do Trabalho (consultoria em recurso humanos e clínica do trabalho); Psicologia Escolar e Educacional (intervenções grupais com enfoque educacional, atendimento individual a estudantes em sofrimento psíquico); Psicologia Social e Comunitária (grupos de atenção psicossocial e promoção da saúde mental) e em Psicologia Clínica (atendimentos individuais e grupais). Destacam-se, também, as atividades de estágio não-obrigatório em Psicologia e Processos Psicossociais, na área de Psicologia Comunitária e Saúde.

O serviço, enquanto espaço privilegiado de formação em psicologia, implementa ações de extensão como estratégia de flexibilização do espaço para o alcance de grupos e comunidades locais. Por meio destas ações, tem-se a promoção da tríade ensino-pesquisa-extensão, que prioriza a formação não reprodutora de conhecimentos, e que se propõe a construir uma prática crítica e refletida, atuante em diversos contextos e realidades.

Oliveira et al. (2017) trata como um desafio, mas de fundamental importância, a proposição de projetos de extensão nos serviços-escola, assim como o aumento na produção de pesquisas e publicações que evidencie as práticas empreendidas nestes espaços. O SPA-UFJ tem sido espaço rico de extensão, algumas experiências podem ser apreciadas neste dossiê.

Nisto, vê-se que as ações de extensão ocorridas no referido serviço, oportunizam a construção de saberes por meio do intercâmbio entre a academia e os saberes populares. É por essa via que a formação em Psicologia se confronta com a realidade e socializa seus conhecimentos. Em parceria e diálogo com a comunidade é possível desenvolver ações que vão ao encontro das reais necessidades da população, reafirmando, assim, o compromisso social da universidade (BICALHO; SOUSA, 2010).

3.1. “SisSPA”: um elo entre a psicologia e as ciências da computação

O fato de se configurar como espaço que reúne atividades acadêmicas e profissionais, as práticas possibilitam a problematização da realidade e levantamento de dados para pesquisas. Os registros documentais provenientes dos trabalhos desenvolvidos nas práticas de estágio e extensão são importantes instrumentos para produção científica e para gestão do serviço (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2009).

No estudo publicado por Santeiro, Rocha e Araújo (2013) sobre a caracterização do SPA-UFJ e suas/seus usuárias/os, entre os anos de 2010 e 2012, foi percebida a lacuna na sistematização dos dados gerados pelos serviços prestados por estagiárias/os da ênfase de Psicologia e Processos Clínicos. O primeiro indicador relacionado à essa problemática foi a inexistência efetiva de padronização no preenchimento de dados, sugerindo, nas conclusões da pesquisa, que fosse promovido treinamento para estagiárias/os e secretárias/os no tocante ao preenchimento dos formulários.

Na atualidade, os dados produzidos no SPA-UFJ demonstram maior qualidade em relação aos achados de Santeiro, Rocha e Araújo (2013). Isso pode ser justificado pelas frequentes capacitações ocorridas no serviço sobre o preenchimento das fichas de cadastro, evoluções em prontuários e registros documentais. Vale citar que as supervisões técnicas e acompanhamentos da psicóloga responsável técnica em relação a tais registros contribuíram significativamente para a melhoria dos prontuários e arquivos.

Apesar dos avanços, entende-se a urgência por organização das informações provenientes dos prontuários, tendo como finalidade auxiliar na gestão do serviço e facilitar o banco de dados para pesquisas. Frente a isso, a Fábrica de *Softwares*²⁶ da UFJ, empenhou-se em criar um sistema para o serviço. O programa recebeu o nome de “SisSPA” e incorporou grande parte dos formulários e processos informacionais que compunham a rotina de trabalho. Com a futura compilação das informações, os dados ficariam disponíveis para pesquisadoras/es que tiverem seus projetos de pesquisas analisados e anuídos de acordo com o Fluxo de Submissão de Projetos ao SPA²⁷, com posterior apreciação e aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

²⁶ Projeto de Extensão e Cultura da UFJ, coordenado na época, pelo Técnico Administrativo em Educação, Weuler Borges.

²⁷ O referido Fluxo é um documento elaborado pela coordenação do SPA-UFJ e colegiado do curso de psicologia UFJ que indica sete etapas para o desenvolvimento de pesquisas no serviço. Resumidamente, o projeto é encaminhado, apreciado e recebe anuência da equipe técnica do SPA-UFJ e, posteriormente, é avaliado pelo colegiado do curso de psicologia. Recebendo assentimento nesta etapa, segue os estágios indicados pela direção da Unidade Acadêmica de Ciências Humanas e Letras (UA-CHL), que é a apreciação e autorização no colegiado

A idealização do “SisSPA” se deu no ano de 2016, por iniciativa da professora gestora do serviço à época em parceria com o curso de ciências da computação²⁸. Em 2018, o projeto de extensão Fábrica de *Softwares* do curso de Ciências da Computação passa a se dedicar ao sistema. O fomento de pesquisas no âmbito dos serviços-escola, especificamente, em relação à caracterização da população assistida, auxilia na proposição de ações que atendam às necessidades da comunidade, “indo ao encontro das demandas sociais, políticas e culturais presentes em nossa atualidade” (CUNHA; BENETTI, 2009, p. 118). Por outro lado, os estudos enriquecem a formação das/os estudantes-estagiárias/os com práticas em Psicologia, que vão além da clínica tradicional (ROMARO; CAPITAO, 2003). Considerando os argumentos supracitados, demonstra-se a importância e necessidade de um *software* que funcione como banco de dados para as informações provenientes dos serviços desenvolvidos no serviço-escola de Psicologia.

O “SisSPA” está pronto, mas não foi implementado por falta de recurso humanos da área de computação. O programa servirá de protótipo para o desenvolvimento de outros sistemas ou implementação do mesmo em serviços-escola de Psicologia de outras Instituições de Ensino Superior (IES).

Neste sentido, denota-se que o SPA-UFJ, para além da formação e prestação de serviços em Psicologia, se mostra como espaço para o desenvolvimento de dispositivos no campo das Tecnologias da Informação (TI) e área de estágio para outras disciplinas. Em 2018, o serviço foi campo de estágio para estudantes do curso de Ciências da Computação UFJ, que desenvolveram atividades observacionais em relação ao uso dos recursos computacionais no serviço e produziram um relatório final de estágio, como produto acadêmico da experiência, apresentando sugestões para o aprimoramento das práticas observadas no serviço.

4. ASSISTÊNCIA PARA ALÉM DA CLÍNICA

Gomes e Dimenstein (2016) discutem a necessidade de reinvenção dos serviços-escola para a inserção de práticas que vão além da clínica tradicional. As autoras reiteram a

da referida instância, com posterior envio, análise e consentimento no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Por fim, o protocolo de aprovação emitido pelo CEP, deverá ser apresentado à equipe técnica do SPA-UFJ e o projeto poderá ser desenvolvido, de acordo com a rotina funcionamento do serviço (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS – REGIONAL JATAÍ, 2018).

²⁸ Professoras Rita de Cássia Andrade Martins (Psicologia/UFJ) e Franciny Barreto Medeiros (Ciências da Computação/UFJ). Posteriormente contribuíram com o projeto o prof André Bravin (Psicologia/UFJ), a psicóloga Ana Danielly Fernandes da Silva (SPA/UFJ), o técnico administrativo Weuler Borges (Ciências da Computação/UFJ) e o estudante Ronaldo Nogueira Sousa (Ciências da Computação/UFJ).

importância de romper com o isolamento dos demais cursos que formam profissionais atuantes nas redes públicas de saúde, assistência social e atenção psicossocial e a incorporação de ações próprias dos referidos campos, na formação das/os futuras/os psicólogas/os. A dupla tensão entre a formação em Psicologia e a preocupação em oferecer um serviço de qualidade às comunidades, suscita reflexões sobre as práticas que são desenvolvidas nestes espaços. Muitas dessas práticas ainda estão à serviço de projetos liberais, privatistas e não contribuem para a formação das/os futuras/os psicólogas/os no campo das políticas públicas.

Neste sentido, atualizar e ampliar o campo de atuação e criação de novas tecnologias e estratégias de intervenção precisa ter como alicerce o compromisso social e ético da profissão (GOMES; DIMENSTEIN, 2016). Tais proposições fomentam reflexões acerca das práticas desenvolvidas nos serviços-escola, pois este espaço se configura como cenário das primeiras vivências em Psicologia das/os estudantes. Deste modo, a formação da/o psicóloga/o desde os seus primórdios, requer uma *práxis* que compreenda o papel social da Psicologia e o impacto de sua inserção no campo das políticas públicas. Essa atuação *práxica* requer ações refletidas que vislumbrem a transformação social e objetivem a “superação da contradição opressor-oprimidos” (FREIRE, 1987, p. 25).

Dessa forma, o SPA-UFJ se perfaz como parte da rede comunitária, uma vez que é um equipamento de ensino público que traz em seu bojo a assistência à população. Daí se preconiza a necessidade de constantes reflexões acerca das atuações empreendidas nesse espaço para que não se insurja em serviços descontextualizados das reais necessidades dos povos (MARTÍN-BARÓ, 1997).

No âmbito desta discussão, vale apresentar as práticas em Psicologia Social Comunitária implementadas no serviço, como resposta ao movimento de conceber os serviços-escola como espaço amplo e diversificado de formação em Psicologia.

Em relação a isso, no segundo semestre do ano de 2018, abriu-se, no SPA-UFJ, campo para o Estágio Obrigatório em Psicologia e Processos Psicossociais, na área de Psicologia Comunitária. As atividades foram desenvolvidas junto aos usuários da RAPS que faziam parte da Associação *Conviver*²⁹. As estagiárias acompanhavam as reuniões da Associação que aconteciam semanalmente no SPA-UFJ – em parceria com estudantes do

²⁹ A Associação *Conviver* é composta por usuários dos serviços de saúde mental do município de Jataí. Ela foi fundada no ano de 2010, por profissionais e usuários da época. Na ocasião se chamava AUFAC (Associação dos Usuários, Familiares e Amigos do CAPS). Em 2016, houve a mudança de nomenclatura para *Conviver* (ROCHA; COUTINHO, 2018).

curso de Direito, vinculados ao Núcleo de Assessoria Jurídica e Popular (NAJUP) – e, tinham como objetivo, fomentar processos de emancipação e autonomia das/os sujeitas/os envolvidas/os. Sob os pressupostos da Psicologia Social Comunitária, as estagiárias também mediavam os grupos de produção artesanal, que igualmente se reuniam uma vez por semana e apresentavam como propósito, o processo de geração de renda e promoção à saúde por meio da convivência, inclusão, compartilhamento de experiências e valorização das habilidades (ROCHA; COUTINHO, 2018).

No ano de 2019, o serviço foi igualmente cenário de práticas do mesmo estágio, no entanto, com outras propostas de atividades. Foram desenvolvidas ações de acolhimento às/aos usuárias/os, recepção de estagiárias/os do serviço, plantão psicológico, “Cine Calouros”, palestra em homenagem ao setembro amarelo e, por fim, o ciclo de oficinas de autocuidado para estudantes da UFJ. O estágio teve como objetivos desenvolver ações de “promoção à saúde com a comunidade externa e interna da UFG/REJ e a capacitação dos terapeutas iniciantes em relação ao zelo pela ética e qualidade técnica da assistência prestada no serviço” (ALTINO; SOUZA, 2019, p. 3).³⁰

Evidenciar neste trabalho as mais recentes atividades dos Estágios Obrigatórios em Psicologia e Processos Psicossociais não é uma escolha aleatória e visa elucidar as diversas possibilidades de implementar práticas que tornem os serviços-escola de Psicologia mais plurais.

Por fim, destaca-se o papel e função social do SPA-UFJ para a comunidade jataiense. Para tanto, vale mencionar que a criação do Curso de Psicologia da UFJ, adveio da necessidade de formar psicólogas/os para atuar na cidade e região, principalmente nos setores da saúde e educação. Frente à crescente demanda pelos serviços destas/es profissionais, pensar a implantação de um curso de psicologia no município era de fundamental importância. Atualmente, com o advento do SISU (Sistema de Seleção Unificada) e o crescente ingresso de estudantes oriundos dos diversos estados brasileiros, o regionalismo tem se dissolvido, fortalecendo a concepção de que a UFJ é uma instituição federal.

Diante deste histórico, constata-se que o SPA-UFJ, enquanto dispositivo obrigatório de formação em Psicologia, desempenha a fundamental função de democratizar a assistência em Psicologia para a população de Jataí/GO. Apesar de não compor formalmente a

³⁰ Estas experiências de estágio são detalhadas neste dossiê em Rocha, Silva e Martins (2020).

RAPS do município, o serviço acolhe grande parte das/os usuárias/os da Rede, por meio dos encaminhamentos e inscrições para os serviços oferecidos.

Apesar de se mostrar como espaço profícuo para a democratização das práticas “psis”, o SPA-UFJ é atravessado por questões que impactam diretamente nos serviços ofertados, por exemplo, o sucateamento das IFES que incide diretamente na falta de infraestrutura, recursos humanos e materiais para os trabalhos. Vale mencionar a fragilidade das políticas de saúde mental da UFJ e do município, que delegam ao serviço-escola a responsabilidade em dar conta das demandas desses setores. Nesse sentido, torna-se um grande desafio assegurar que a principal missão desse serviço seja priorizar a qualidade do ensino por meio da assistência em psicologia.

Em relação aos números, verifica-se que nas modalidades de Estágios Obrigatórios Básico, Específico e, também, por meio das aulas práticas de Psicodiagnóstico e Projetos de Extensão que acontecem no SPA-UFJ, contabilizou-se no ano de 2017, que 171 pessoas foram assistidas no serviço. Em 2018, o número se expressou para 243 usuárias/os e, no primeiro semestre de 2019, computou-se 96 pessoas³¹. Além do quantitativo apresentado, destacam-se outras ações que aconteceram no serviço em 2019 e não sistematizaram o número de pessoas alcançadas, como, palestras, oficinas, eventos, lançamentos de livros, reuniões da Associação *Conviver*, grupos de artesanato, grupos de promoção à saúde, grupos de estudos, grupos de pesquisas, reuniões de colegiado, aulas especiais, apresentações de Trabalhos de Conclusão de Curso, etc.

Diante do cenário apresentado, reitera-se a função e compromisso social do SPA-UFJ junto à comunidade em que se encontra inserido. A pluralidade e multiplicidade de atividades e práticas que acontecem no espaço demonstram que o processo de implementação do serviço acompanha o movimento de democratização das práticas psicológicas, iniciado entre os anos 1970 e 1980 (HUR; LACERDA JÚNIOR, 2017).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação do Serviço de Psicologia Aplicada da Universidade Federal de Jataí (SPA-UFJ) é perpassada por modificações históricas nesse segmento e acompanha as mudanças de paradigma em relação às atuações centradas na clínica tradicional. No entanto,

³¹ Dados extraídos dos relatórios internos produzidos pela equipe do SPA-UFJ. Foram utilizados como fonte, os prontuários das/os usuárias/os do serviço. As informações referentes à assistência prestada no segundo semestre de 2019 não estavam disponíveis para consulta até a data de elaboração deste trabalho, por conta da suspensão das atividades acadêmicas, técnicas e administrativas do SPA-UFJ, por conta da pandemia de *Covid-19*.

consolidar esse espaço requer constante exercício de reflexão, pois as transformações sociais, políticas, econômicas e culturais atravessam as/os usuárias/os e demandam, das práticas em Psicologia, constantes atualizações, a fim de ofertar serviços de qualidade.

Pensar o SPA-UFJ traz a percepção de que as leis, resoluções e normativas que regem sobre a obrigatoriedade, implementação e organização do serviço apenas norteiam a estruturação, no entanto, os ideais, princípios e filosofias são fortemente influenciados pela população assistida, o corpo docente, discente e técnico que compõem o curso de Psicologia ao qual faz parte. Isto, por sua vez, aponta para a responsabilidade coletiva na construção de práticas não reducionistas e a-históricas.

A literatura consultada para o presente trabalho discorre sobre experiências em serviços-escola no Brasil e demonstra multiplicidade de vivências e concepções nesses espaços. Frente a isso, denota-se a premência de se idealizar a implantação de uma Rede de serviços-escola para o compartilhamento da produção dos conhecimentos, tecnologias, teorias e técnicas em psicologia desenvolvidos nesses serviços.

Pensar a formação em Psicologia nos serviços-escola e situá-la nos contextos histórico, social, cultural e, até mesmo sanitário, suscita diversos questionamentos acerca da produção e aperfeiçoamento de ações em tempos de distanciamento social, como no caso da pandemia de *Covid-19*. Nesta conjuntura, demanda-se reflexão acerca da implementação e continuidade destes serviços em outros moldes e, quem sabe, em ambiente remoto. Existem muitas perguntas e poucas respostas até o momento, no entanto, conjectura-se que na coletividade serão construídas alternativas e traçadas novas estratégias para se continuar “fazendo Psicologia”.

6. REFERÊNCIAS

ALTINO, F. M. C.; SOUZA, W. R. **Relatório Final Estágio Curricular Obrigatório Específico II em Psicologia e Processos Psicossociais - Área: Psicologia Comunitária e Saúde**: relatório de estágio obrigatório. Jataí/GO, 2019, 19p.

BATISTA, A. C. S.; CARVALHO, B. M. S.; FRANCO, H. L. A.; ALVARENGA, H. H. T.; LAURINDO, J. U. B. Atendimento psicológico e diversidade: contribuições do serviço-escola para a promoção de saúde ao público LGBTQI+. **Revista Diversidade e Educação**, v. 7, n. 1, p. 376-395, Jan/Jun. 2019.

BICALHO, P. P. G.; SOUSA, C. F. Extensão universitária na formação em psicologia e a questão vocacional: um analisador da produção de subjetividades. **Psicol. Ensino & Form.**, Brasília, v. 1, n. 2, p. 35-46, 2010.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei n. 4.119, de 27 de agosto de 1962** – Dispõe sobre os cursos de formação em psicologia e regulamenta a profissão de psicólogo. Brasília, DF, 1962.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **HumanizaSUS: Documento base para gestores e trabalhadores do SUS**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. 4. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Código de Ética Profissional do Psicólogo**. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2005.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução CFP nº 001/2009**. Dispõe sobre a obrigatoriedade do registro documental decorrente da prestação de serviços psicológicos. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2009.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução CFP nº 003 de 12 de fevereiro de 2007**. Institui a Consolidação das Resoluções do Conselho Federal de Psicologia. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2007.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA; CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DE SÃO PAULO; ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO DE PSICOLOGIA. **Carta de serviços sobre estágios e serviços-escola**. Brasília, 1º ed., set., 2013.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior. **Resolução n. 8, de 7 de maio de 2004**. Câmara de Educação Superior. Brasília-DF, 2004.

CUNHA, T. R. S.; BENETTI, S. P. C. Caracterização da clientela infantil numa clínica-escola de psicologia. **Bol. psicol**, São Paulo, v. 59, n. 130, p. 117-127, jun. 2009.

ELIAS, L. C. S.; MARTURANO, E. M.; MOTTA-OLIVEIRA, A. M. A. Teoria, pesquisa e prática em serviço-escola de psicologia. **Sau. & Transf. Soc.**, Florianópolis, v. 4, n. 3, p. 121-129, 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17º ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GOMES, M. A. F.; DIMENSTEIN, M. Serviço escola de psicologia e as políticas de saúde e de assistência social. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 24, n. 4, p. 1217-1231, dez. 2016.

HUR, D. U.; LACERDA JUNIOR, F. Psicologia e Democracia: da Ditadura Civil-Militar às Lutas pela Democratização do Presente. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 37, n. spe, p. 3-10, 2017.

KURATANI, S. Apresentação. In: AIRES, S.; KURATANI, S. **O Serviço de Psicologia na Universidade**. Cruz das Almas/BA: UFRB, 2017.

MARTIN-BARO, I. O papel do Psicólogo. **Estud. psicol. (Natal)**, Natal, v. 2, n. 1, p. 7-27, June 1997.

MARTINS, R. C. A. Interações entre psicologia social, comunitária, saúde mental e atenção psicossocial. In: BORZUK, C. S.; MARTINS, R. C. A. **Psicologia e processos psicossociais: teoria, pesquisa e extensão**. Goiânia: Editora da Imprensa Universitária, 2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 5, de 15 de março de 2011**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia, estabelecendo normas para o projeto pedagógico complementar para a Formação de Professores de Psicologia. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2011.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 597, de 13 de setembro de 2018**. Dispõe sobre Recomendações do Conselho Nacional de Saúde à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação Bacharelado em Psicologia. Brasília: Conselho Nacional de Saúde, 2018.

MOREIRA, J. O.; ROMAGNOLI, R. C.; NEVES, E. O. O surgimento da clínica psicológica: da prática curativa aos dispositivos de promoção da saúde. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 27, n. 4, p. 608-621, dez. 2007.

NICÁCIO, F.; CAMPOS, G. W. S. Instituições de "portas abertas": novas relações usuários-equipes-contextos na atenção em saúde mental de base comunitária/territorial. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, [S. l.], v. 16, n. 1, p. 40-46, 2005. DOI: 10.11606/issn.2238-6149.v16i1p40-46.

OLIVEIRA, F. L. B.; RIBEIRO, L. M.; KURATANI, S. Serviços de Psicologia: para quê e para quem? In: AIRES, S.; KURATANI, S. **O Serviço de Psicologia na Universidade**. Cruz das Almas/BA: UFRB, 2017.

ORTOLAN, M. L. M.; SEI, M. B.; VICTRIO, K. C. Serviço-escola de psicologia e potencialidades dos projetos de extensão: construção de políticas públicas em saúde mental. **Revista Brasileira de Tecnologias Sociais**, Itajaí-SC, v. 5, n. 1, p. 78-85, 2018.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 6.096 de 24 de abril de 2007. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI. Brasília: Presidência da República, 2007.

ROCHA, A. V. P.; COUTINHO, H. C. **Relatório final – Estágio Curricular Obrigatório em Psicologia e Processos Psicossociais II**: relatório de estágio obrigatório. Jataí, 2018, 11p.

ROCHA, I. A. **Relatório final do Estágio não-obrigatório em Psicologia Comunitária e Saúde no Serviço de Psicologia Aplicada da UFG/Regional Jataí**: relatório de estágio não-obrigatório. Jataí; 2018, 15p.

ROMARO, R. A.; CAPITAO, C. G. Caracterização da clientela da clínica-escola de psicologia da Universidade São Francisco. **Psicol. teor. prat.**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 111-121, jun. 2003.

SANTEIRO, T. V. et al . Processo grupal mediado por filmes: espaço e tempo para pensar a Psicologia. **Rev. SPAGESP**, Ribeirão Preto , v. 15, n. 1, p. 95-111, 2014.

SANTEIRO, T. V.; ROCHA, G. M. A.; ARAÚJO, D. S. A. Implantação de um Serviço-Escola de Psicologia no Centro-Oeste brasileiro: usuários e atendimentos. *Perspectivas em Psicologia*, Uberlândia, v. 17, n. 2, p. 65-82, jul./dez. 2013.

SEI, M. B. et al. Da avaliação à psicoterapia em um serviço-escola de psicologia: uma interlocução entre práticas. **Gerais, Rev. Interinst. Psicol.**, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 96-106, jun. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS – REGIONAL JATAÍ. Coordenação de Psicologia. **Projeto Político-Pedagógico do Curso de Graduação em Psicologia**. Jataí/GO: Coordenação de Psicologia, 2014a.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS – REGIONAL JATAÍ. Curso de Psicologia. **Regimento Interno: Manual de Orientação para as Atividades do SPA**. Jataí/GO: Curso de Psicologia, 2014b.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS – REGIONAL JATAÍ. Unidade Acadêmica Especial de Ciências Humanas e Letras. Curso de Psicologia. Serviço de Psicologia Aplicada. **Instrução Normativa sobre Fluxo de Projetos de Pesquisa junto ao SPA**. Jataí/GO: Serviço de Psicologia Aplicada, 2018.

VIOL, S. G. M.; FERRAZZA, D. A. Estudo sobre um Serviço-escola de Psicologia: do perfil da clientela às novas estratégias de atenção e cuidado. **Fórum – Diálogos em Psicologia**, Ourinhos/SP, ano III, n. 3, p. 33-52, jul.-dez. 2015.